



Ciência Aberta é uma das prioridades da presidência holandesa da UE



A Holanda assumiu a presidência europeia no dia 1 de janeiro de 2016, a qual durará 6 meses. Tornar a Europa mais inovadora será o tema central do Conselho (Competitividade) que se ocupa de quatro grandes domínios de ação incluindo a investigação e a inovação.

A Europa precisa de se tornar mais inovadora e neste sentido a criação de um

único Espaço Europeu de Investigação é uma ambição. Para este fim, a presidência Neerlandesa está focada em três áreas: 1) investimento efetivo na investigação e inovação; 2) regras que incentivam a investigação e a inovação e 3) acesso ao conhecimento científico, publicações e dados de investigação para todos: Ciência Aberta.

Esta orientação da Presidência Holandesa está alinhada com as três prioridades da Comissão Europeia na área da Investigação, Ciência e Inovação que são Inovação Aberta, Ciência Aberta e Abertura para o Mundo (Open Innovation, Open Science & Open to the World), tal como enunciadas pelo comissário Carlos Moedas.

De entre o conjunto de eventos planeados para os próximos meses destaca-se a Open Science Conference, que será realizada a 4 e 5 de abril em Amesterdão, onde será discutida a importância da Ciência Aberta para a Europa e onde será apresentada a Open Science Platform.

Associada às atividades da Presidência Holandesa, irá decorrer a 17 e 18 de maio

também em Amesterdão, a conferência final do projeto PASTEUR4OA onde será discutido o atual contexto do Acesso Aberto por peritos, financiadores, instituições de investigação e decisores políticos de toda a Europa. Portugal estará representado pela Universidade do Minho e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Todas estas iniciativas demonstram um crescente reconhecimento, por parte dos decisores políticos, que o impacto do investimento em ciência pode ser ampliado, melhorando a divulgação e o acesso ao conhecimento científico, ou seja, praticando ciência aberta e promovendo o acesso aberto, colocando os resultados de investigação financiados por programas públicos disponíveis para todos.

Esta notícia corresponde à versão integral do post publicado originalmente no Blog do RCAAP em 29-01-2016 em <http://blog.rcaap.pt/2016/01/27/ciencia-aberta-e-uma-das-prioridades-da-presidencia-holandesa-da-ue/>

IV Conferência do IPCB sobre o livre acesso ao conhecimento científico

Decorreu no dia 20 de janeiro de 2016, no IPCB – Auditório Comenius, a IV Conferência do IPCB sobre o Livre Acesso ao Conhecimento Científico. A sessão, organizada no âmbito da celebração do 6.º Aniversário do Repositório Científico do IPCB, teve como tema “Open Access em Portugal: Novos Desenvolvimentos”.

Foram conferencistas Eloy Rodrigues e José Carvalho da Universidade do Minho (UM) e João Moreira e Vasco Vaz da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

A conferência foi presidida pelo Professor Carlos Maia, Presidente do IPCB, que abriu a sessão com uma alocução focada na importância do Repositório do ponto de vista institucional, com particular destaque para o instrumento em si, enquanto agregador, difusor e potenciador da preservação da produção intelectual científica do IPCB. Por imperativos de agenda da presidência a moderação da sessão ficou posteriormente a cargo da administradora do repositório científico Maria Eduarda Rodrigues. A conferência decorreu de acordo com o seguinte programa:



- O acesso aberto no Horizonte 2020: os requisitos e as ferramentas para o sucesso nas candidaturas e na gestão dos projetos - Eloy Rodrigues (UM);
- O projeto RCAAP e os novos desafios na gestão de ciência - José Carvalho (UM);
- Implementação da política de Acesso Aberto no financiador Fundação para a

- Ciência e a Tecnologia - Vasco Vaz (FCT);
- PTCRIS: um ecossistema para facilitar a gestão da atividade científica nacional - João Mendes Moreira (FCT).

A apresentação dos diversos palestrantes seguiu a ordem do programa enunciado acima tendo ocorrido, no final, uma sessão

de perguntas em que os participantes procuraram obter esclarecimentos relativamente a algumas das questões suscitadas.

Tendo em conta as temáticas abordadas, a sua importância para a comunidade científica e a abrangência de assuntos que procurou alcançar, a conferência foi muito interessante e muito importante já que foram transmitidas informações relevantes sobre os projetos em curso ou a desenvol-

ver, sobre a importância e as consequências da aprovação e implementação da Política de Acesso Aberto da FCT e a relevância da construção de um sistema nacional de gestão de ciência. A conferência contou, entre a assistência com a presença de alguns docentes/investigadores da instituição, de alguns dirigentes e presidentes de órgãos científicos do IPCB e das suas Unidades Orgânicas e de alguns elemen-

tos do staff das bibliotecas ligados ao Repositório Científico.

Durante a sessão a audiência foi informada de que as estatísticas do Repositório Científico do IPCB haviam já sido repostas o que constituiu uma excelente notícia para todos.

Parabéns ao RCIPCB!

Maria Eduarda Pereira Rodrigues



7ª conferência luso-brasileira acesso aberto

Instituto Politécnico de Viseu - Portugal

A 7.ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto vai decorrer de 3 a 4 de novembro de 2006 em Viseu no Instituto Politécnico.

No âmbito da Conferência serão tratados os seguintes temas:

- Acesso Aberto e Ciência Aberta (práticas e implicações)
- Repositórios de publicações científicas;
- Revistas científicas de acesso aberto;
- Gestão de dados científicos abertos e repositórios de dados científicos;

- Políticas e mandatos de acesso aberto;
- Publicação institucional (editoras universitárias e outras iniciativas)
- Interoperabilidade entre os repositórios e outros sistemas de informação de apoio à atividade científica e académica;
- Sistemas de gestão da Ciência e Tecnologia (CRIS);
- Preservação digital;
- Direitos de autor;
- Acesso aberto, bibliometria e métricas alternativas.

Já estão abertas as inscrições para o evento bem como para a submissão de trabalhos. Estes podem revestir a forma de póster ou de comunicação oral. As inscrições, submissões de propostas de trabalho e a consulta de outras informações relativas ao evento pode ser efetuada a partir do website da Conferência, no endereço <http://confoa.rcaap.pt>.

Maria Eduarda Pereira Rodrigues

RCIPCB já tem plano de preservação digital

Durante os anos de 2014 e 2015 foi levada a efeito, com base na Norma ISO16363:2012 – Audit and Certification of Trustworthy Digital Repositories, uma auditoria ao funcionamento dos repositórios SARI presentes no portal RCAAP, donde resultou a evidência da necessidade de criação de um plano de preservação digital que garantisse a salvaguarda dos conteúdos do repositório para além da sua própria existência. Nesse sentido, em janeiro de 2016, foi aprovada a Política

de Preservação Digital do Repositório Científico de Castelo Branco, tendo-se procedido à sua integração no Sistema de Gestão da Qualidade do IPCB. A política de preservação foi construída de acordo com as linhas gerais das políticas e estratégias do IPCB para a salvaguarda, difusão e acesso continuado à produção científica da instituição. Os seus valores fundamentais são a confiança, a transparência, o rigor, a autenticidade, a acessibilidade, a usabilidade, a segurança, a qualidade e a inovação.

De salientar que na auditoria de acompanhamento que decorreu durante o ano de 2015, do conjunto de repositórios auditados, o RCIPCB ficou colocado em primeiro lugar em termos de conformidade com a Norma, ex-aequo com o Sapientia – Repositório da Universidade do Algarve e com o Repositório Comum, o que de certa forma premeia o esforço realizado, pelo gestor do RCIPCB, para garantir ao máximo a sua conformidade.

Maria Eduarda Pereira Rodrigues

Estatísticas do Repositório

Com a migração dos repositórios institucionais para a nova versão do DSpace, o acesso às estatísticas ficou condicionado aos outputs produzidos pelos DSpace para um período temporal que apenas contemplava dados a partir da data de migração. No caso do RCIPCB só estava disponível informação a partir de setembro de 2015. Por essa razão o potencial de recuperação de informação acerca dos repositórios diminuiu em

quantidade e qualidade o que motivou queixas e críticas por parte dos investigadores. No entanto, a incansável equipa do RCAAP encontrou a solução e, neste momento, já é possível de novo aceder às estatísticas do repositório facto que constitui uma boa notícia para toda a comunidade de utilizadores do RCIPCB.

Maria Eduarda Pereira Rodrigues

O RCIPCB em números

Comunidades	Total doc. depositados*	Data verificação
ESACB	1253	20160129
ESALD	229	20160129
ESART	220	20160129
ESECB	800	20160129
ESGIN	146	20160129
ESTCB	373	20160129
IPCB	53	20160129

Fonte: RCIPCB,* inclui doc. mapeados

M.E.R.